



Este artigo está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhagual 4.0 Internacional.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

NãoComercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.

Compartilhagual — Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



This article is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Adapt — remix, transform, and build upon the material

The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms.

Under the following terms:

Attribution — You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

NonCommercial — You may not use the material for commercial purposes.

ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

Incorporação nominal em Mundurukú (Tupí)

Dionei M. GOMES¹

Universidade de Brasília

Como outras línguas amazônicas, o Mundurukú² tem ordem de palavras relativamente flexível, a qual tem reduzida função gramatical. Em geral, os argumentos nucleares não são expressos nominalmente. É uma língua do tipo *head-marking*, sendo marcado o predicado e não os argumentos. Dessa forma, a morfologia verbal reúne elementos fundamentais, podendo o predicado constituir, na maioria dos casos, um enunciado por si só.

A incorporação de nomes inalienáveis é bastante regular em Mundurukú. Há dois tipos: a incorporação por repetição (seção 1) e a incorporação por subida (seção 2). A primeira atinge um número maior de nomes, enquanto a segunda apresenta certas restrições, como não se aplicar a nomes em função classificadora (NFC). Neste artigo, analisaremos ainda:

¹ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília e professor adjunto do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da mesma universidade. Para contato, enviar mensagem para: dionei98@unb.br.

² Povo tupí com população estimada em cerca de 10.000 pessoas (FUNASA/2002), boa parte dela constituída de falantes plenos da língua. Vivem no vale do Rio Tapajós e de seus afluentes, no estado do Pará, sendo também encontrados na bacia do Rio Madeira, estado do Amazonas, e na terra indígena Apiaká, município de Juara (Mato Grosso).

a incorporação sem argumento explicitado (seção 3), a opcionalidade da incorporação de nomes sem função classificadora (seção 4), as funções da incorporação (seção 5), a incorporação de nomes alienáveis (seção 6) e três formas atípicas de incorporação (seção 7).

1. Incorporação por repetição

Consideramos que um nome está incorporado ao núcleo de um predicado verbal quando passa a formar com o verbo uma unidade, um composto. Nas orações abaixo, temos exemplos de incorporação. Em todas elas, o predicado verbal é uma unidade formada pelo marcador clítico de sujeito (MCS), seguido do morfema relacional de não-contigüidade (R2)³, do nome incorporado (NI) e do verbo (V) no aspecto perfectivo (PRF) (1a-b) ou no modo imperativo (IMPER) (1c):

MCS=R2-NI-V.PRF/IMPER

- (1a) **añokatkat e=∅tayxi dabi o'=tabi-'o**⁴
 homem 2=R1-esposa R1.vagina 3S=R2.vagina-comer.PRF
 Um homem transou com a tua esposa.

³ Na literatura sobre línguas indígenas brasileiras, tem-se chamado de *prefixos relacionais* morfemas que, na descrição de Rodrigues (1990b), "marcariam a contigüidade ou a não-contigüidade de um genitivo antes de um nome, um sujeito antes de um verbo descritivo, um objeto direto antes de um verbo transitivo e de um nome antes de uma posposição, ou seja, um dependente antes de um núcleo". De um modo geral, nomes, verbos e posposições em Mundurukú compartilham essa propriedade flexional. Tal processo morfossintático, com alta freqüência de ocorrência, consiste na marcação da dependência de um determinante (um nome dependente) em relação ao núcleo de uma construção sintática, por meio de prefixos flexionais acrescentados ao núcleo. Em outras palavras, Cabral (2001: 240) atribui as seguintes funções para a flexão relacional em Tupí-Guaraní:

"1. marcar contigüidade sintática de um determinante com respeito ao elemento por ele determinado; 2. marcar as relações de dependência que unem sujeito/verbo intransitivo, objeto/verbo transitivo, objeto/posposição e genitivo/nome".

⁴ Grafemas e correspondências fonológicas:

c, j correspondem aos fonemas palatais /tʃ/ e /dʒ/, respectivamente;

ḡ corresponde ao fonema /ŋ/, o qual em fim de sílaba, após vogal nasal, é realizado como [ŋ], e após vogal oral, [gŋ]; e, em início de sílaba, [ɲ];

' corresponde ao fonema oclusivo glotal /ʔ/;

m corresponde ao fonema nasal /m/, que após vogal oral é [bm] em final de sílaba e, nos demais ambientes, é [m];

n corresponde ao fonema nasal /n/, que após vogal oral é [dn] em final de sílaba e, nos demais ambientes, é [n];

r corresponde ao fonema alveolar /r/ em qualquer ambiente;

w, y correspondem aos fonemas assilábicos /w/ e /y/, respectivamente;

x corresponde ao fonema fricativo palatal /ʃ/;

o corresponde ao fonema vocálico posterior alto /o/, que varia entre [o] e [u];

u corresponde ao fonema vocálico central médio /ə/.

Por ser a carga funcional dos tons muito pequena, eles não serão marcados ao longo deste artigo.

- (1b) **aṅokatkat** **e=∅-tayxi** **o'=tabi-'o**
 homem 2=R1-esposa 3S=R2.vagina-comer.PRF

Um homem transou com a tua esposa.

- (1c) **ayacat** **e=tabi-'o**
 mulher 2S=R2.vagina-comer.IMPER

Transe com a mulher!

Em linhas gerais, a incorporação de nomes ocorre quando um verbo processual está no aspecto perfectivo ou no modo imperativo, situações em que o marcador clítico de sujeito é obrigatório. Em se tratando de verbos estativos⁵, os quais não apresentam marcador clítico na 3ª pessoa, mas somente relacional de não-contigüidade, ocorre também a incorporação:

- (1d) **o=∅-ba** **i-ba-dip**
 1=R1-braço R2-braço-ser.bonito

Meu braço é bonito.

⁵ Existem dois tipos de verbos intransitivos: os processuais e os estativos. Tal cisão evidencia-se (i) na marcação clítica de pessoa, (ii) na codificação de flexão relacional, (iii) na semântica presente nos verbos e respectivos argumentos e (iv) no conseqüente alinhamento sintático dos argumentos. Enquanto os verbos processuais só têm indexação de marca pessoal clítica no aspecto perfectivo, os estativos *sempre*, independentemente do aspecto, exigem a presença dos marcadores pessoais. Uma conseqüência dessa diferença é a presença obrigatória de pronomes livres com processuais no aspecto imperfectivo, enquanto com estativos o pronome livre apenas ocorre como forma de realçar o participante, uma vez que este é plenamente identificado pelo marcador clítico no verbo. A marcação clítica dessas duas classes de verbos em confronto com a marcação clítica dos argumentos dos verbos transitivos mostra dois tipos de alinhamento: um entre sujeito de processuais e sujeito de transitivo; e outro entre sujeito de estativos e objeto de transitivos. Esses alinhamentos podem estar revelando características sintáticas e semânticas específicas de cada uma das duas construções intransitivas, como, por exemplo, traços semânticos dos participantes e propriedades sintáticas diferenciadas de cada um dos sujeitos intransitivos envolvidos. Outra diferença importante entre as duas classes de intransitivos é a presença de flexão relacional, a qual *sempre* ocorre com verbos estativos e, *em dadas circunstâncias*, com verbos processuais. Noções como *estado*, *qualidade* e *ausência de movimento* são manifestadas por verbos intransitivos estativos; enquanto noções como *processo*, *evento* e *dinamicidade* o são por verbos intransitivos processuais. Do ponto de vista da morfossintaxe, estativos se comportam de forma similar a processuais, incorporando, por exemplo, o núcleo do sujeito caso este seja possuível. A combinação do nome possuível com o núcleo do predicado verbal se dá à esquerda em ambos os casos. Embora o caráter verbal dos estativos se revele em sua morfossintaxe (incorporação, aspecto e nominalização), não podemos deixar de citar alguns traços nominais desses verbos a começar pelo seu significado. Além disso, o paradigma pessoal dos estativos é o mesmo que indica o possuidor dos nomes, com obrigatoriedade na indicação da pessoa. Assim como os nomes inalienavelmente possuíveis, dividem-se os estativos em duas classes morfológicas de acordo com o relacional de não-contigüidade com que se flexionam (classe I com **i-**; classe II com **t-**). Porém, isso não é exclusivo de nomes e estativos, uma vez que os verbos transitivos também se distribuem em duas classes de acordo com esse mesmo critério. Para mais informações sobre a diferença entre verbos intransitivos estativos e intransitivos processuais, conferir Gomes (2003, 2006b).

Nesta seção, discutimos a incorporação por repetição. Diferentemente do que acontece com (1b) e com (1c), em que o nome incorporado ocorre apenas no sintagma verbal, os exemplos (1a) e (1d) mostram um nome incorporado que continua presente também no sintagma nominal. Essa manutenção do nome em seu sintagma de origem, apesar de incorporado (repetido) no verbo, é bastante freqüente. A ela denominamos incorporação por repetição.

Os nomes que participam de incorporação, via de regra, são inalienáveis, estejam em função classificadora (seção 1.2) ou não (seção 1.1).

1.1. Incorporação por repetição de nomes *sem* função classificadora⁶

Nesta seção, apresentamos a incorporação por repetição de nomes de parte que não estão desempenhando função classificadora. Consideramos nomes de parte os termos inalienáveis que se referem a partes do corpo animal, partes do corpo vegetal, partes da natureza e partes de objetos em geral.

a) Incorporação por repetição de nomes de parte do corpo humano ou animal

Tanto os nomes de partes do corpo de um ser humano (2a-c), quanto as de um animal (3a-b) incorporam-se por repetição, conforme mostram os exemplos a seguir:

⁶ Há um conjunto de nomes que revelam uma função classificadora em Mundurukú. Todos eles são nomes de partes e, portanto, de posse inalienável. Como classificadores, dizem respeito à *forma* do objeto designado. O uso de nomes em função classificadora (doravante NFC) faz-se presente com nomes de animais (**puy bu** 'cobra', **xek pu** 'lagarta' ⇒ **-bu** ~ **-pu** 'comprido e flexível'; **warepupu dup** 'borboleta'; **iwãp tup** 'arraia' ⇒ **dup** ~ **tup** 'foliforme'), vegetais (**ixi bu** 'cipó') e outros elementos do mundo cultural dos mundurukú (**wayôm pu** 'tipiti'), inclusive os empréstimos do Português incorporados a ele (**bôbôx ta** 'bombom, balinha' ⇒ **da** ~ **ta** 'graniforme'; **mãgera 'uk** 'mangueira d'água' ⇒ **-uk** 'oco'; **rapi 'ip** 'lápiz' ⇒ **-ip** 'em forma de pau/bastão'), ou da Língua Geral Amazônica (**beyo 'a** 'beiju' ⇒ **-a** 'arredondado' (o nome nativo deste é **xĩn**)). A natureza desses NFC é bastante clara: são nomes de partes, sejam de partes do corpo animal (**-bu** 'dedo', **-a** 'cabeça', **-uk** 'barriga'), sejam de partes do corpo vegetal (**dup** 'folha', **da** 'semente, grão', **-ip** 'pau, caule'). Esses nomes de partes são plenamente usados na língua em seu sentido primitivo: **Biboy bu** 'dedo de Biboy', **ako dup** 'folha da bananeira', **daxa 'ip** 'lenha' (lit. 'pau de fogo'). Interessa aqui o uso derivado desses nomes em função classificadora: **puy bu** 'cobra', **warepupu dup** 'borboleta' e **kaneta 'ip** 'caneta'. Nesses exemplos, não estão em jogo os significados primitivos 'dedo', 'folha' e 'pau', mas os significados derivados 'comprido e flexível', 'foliforme' e 'em forma de pau/bastão', respectivamente. Para saber mais sobre a classificação nominal, conferir Gomes (2006a, 2006b).

- (2a) **acã e=∅-bu bit e=su-bu-do-jot, Peresoat,**
 só 2=R1-mão contraste 2S=R2-mão-CAUS2-vir.IMPER Peresoat
o'=e io'e
 3S=dizer diz.que
 Dá só a tua mão (pra eu comer), Peresoat, disse (a onça) – dizem.
- (2b) **y-a'a acã o'=y-a-duju-pa'um⁷**
 R2-cabeça só 3S=R2-cabeça-CAUS2-desaparecer.PRF
Iğuybubōnbōn io'e
 Iğuybubōnbōn diz.que
 Só a cabeça Iğuybubōnbōn levou embora, dizem.
- (2c) **kopsũ-yũ o=doj o'=toy-mu-konōmkonōm**
 pium-PL 1=R1.sangue 3S=R2.sangue-CAUS1-chupar.PRF
 Os piuns chuparam meu sangue.

Exemplos como esses são regularmente encontrados em narrativas e facilmente elicitados. A seguir, exemplos em que os nomes de parte incorporados por repetição dizem respeito ao corpo animal:

- (3a) **ağupacopaco ∅-i o=su-i-yoy o=∅-xat ∅-i-m**
 gafanhoto R1-pé 1S=R2-pé-assar.PRF 1=R1-comida R1-pé-TRANSL
 Assei pés de gafanhoto como minha comida.
 (lit. Assei pés de gafanhoto como meu pé-comida.)
- (3b) **sapokay dap o=tap-tobuxik**
 galinha R1.pena 1S=R2.pena-achar.PRF
 Achei uma pena de galinha.

b) Incorporação por repetição de nomes de parte do corpo vegetal

Os vegetais também apresentam seus corpos divididos em partes: **dup** 'folha', **-ip** 'caule', **dot** 'cacho', **dit** 'flor', **da** 'semente', **-a** 'esferóide (fruta com formato arredondado)', **-ba** 'cilindro rígido (fruta com formato de braço)', etc. Todos esses nomes de parte incorporam-se por repetição:

- (4a) **wenũ dup je=∅-kũm-'a ∅-eju o'=tup-muy-mōḡ**
 castanheira R1.folha 3CORF=R1-peito-NFC R1-com 3S=R2.folha-CAUS1-aderir
io'e
 diz.que
 Colocou as folhas de castanheira no peito dele, dizem.

⁷ O nome **-a'a** 'cabeça' será representado pela forma **-a** quando incorporado ou usado com outros nomes.

- (4b) **õn ako ø-'ip o=y-op-co**⁸
 eu bananeira R1-pau 1S=R2-pau-ver.PRF
 Eu vi o caule da bananeira.
- (4c) **ako dit o'=tit-'at**
 bananeira R1.flor 3S=R2.flor-cair.PRF
 A flor da bananeira caiu.
- (4d) **õn jarãý ø-'a o=y-a-'o**
 eu laranjeira R1-esferóide 1S=R2-esferóide-comer.PRF
 Eu comi a laranja. (lit. Eu comi o esferóide da laranjeira.)
- (4e) **bekicat ako ø-ba o'=su-ba-'o**
 menino bananeira R1-cilindro.rígido 3S=R2-cilindro.rígido-comer.PRF
 O menino comeu a banana.
 (lit. O menino comeu o cilindro.rígido da bananeira.)

Há determinadas partes do corpo vegetal que são rotuladas como o corpo humano/animal. É o que se vê em (4d) e (4e), em que os termos para 'cabeça' (-'a) e para 'braço' (-ba) foram usados metaforicamente como 'laranja' e 'banana'. Não consideramos tais usos como classificatórios, uma vez que esses nomes continuam sendo apenas nomes de partes e se incorporam por subida, propriedades semântica e morfossintática não presentes em nomes que estejam desempenhando função classificatória.

c) Incorporação por repetição de nomes de partes da natureza

São considerados nomes de partes da natureza palavras como **di** 'água, líquido, lago, ribeirão', **dip** 'mato, plantação', **daypa** 'coivara, acha', **-ka** 'maloca, lugar, cidade', etc. Conforme mostram os exemplos (5a-b), esses nomes também se incorporam por repetição.

- (5a) **Diego kape Di o'=ti-kõn**
 Diego café R1.líquido 3S=R2.líquido-ingerir.PRF
 Diego bebeu café. (lit. Diego ingeriu líquido, líquido de café)
- (5b) **w=ø-e-ka-dai dip ako dip**
 1=R1-ALIEN-lugar-planta R1.plantação bananeira R1.plantação
o'=tip-'ap
 3S=R2.plantação-morrer.muitos
 Minha plantação de bananeiras morreu.
 (lit. Minha plantação, plantação de bananeiras, morreu.)

⁸ A forma incorporada de 'ip 'pau' é **op**. Quando incorporados, nomes que têm oclusiva glotal ficam sem ela.

d) Incorporação por repetição de nomes de parte ou de constituinte de utensílios

Os nomes de parte ou constituintes de objetos também participam da incorporação por repetição. É o caso, por exemplo, de **-pu/-bu** 'corda, linha, fio' (6a); e **nôm** 'pó, massa' (6b):

(6a) **j(e)=∅-e-daruk** **∅-pu** **o'=su-bu-'uk**
 3CORF=R1-ALIEN-arco R1-corda 3S=R2-corda-tirar.PRF
 Tirou a corda do próprio arco.

(6b) **ayacat nobano nôm o'=tôm-ũm** **aḡokatkat** **∅-pe**
 mulher espingarda R1.pó 3S=R2.pó-dar.PRF homem R1-para
 A mulher deu pólvora para o homem.

1.1.1. Incorporação por repetição de *dois* nomes de parte

A incorporação por repetição pode atingir dois nomes combinados em um mesmo sintagma nominal, exercendo um deles a função de núcleo principal, e o outro a de núcleo secundário:

(7a) **ayacat ∅-'a** **dap** **o'=y-a-dap-'at**
 mulher R1-cabeça R1.pêlo 3S=R2-cabeça-pêlo-cair.PRF
 O cabelo da mulher caiu. (lit. O pêlo da cabeça da mulher caiu.)

(7b) **ixe wenũ** **∅-ĩ** **nôm** **o'=sũ-ĩ-nôm-'o.**
 aquele castanheira R1-castanha R1.massa 3S=R2-castanha-massa-comer.PRF
 Aquele (o pai) comeu a massa de castanha.
 (lit. Comeu a massa da castanha da castanheira.)

No exemplo (7a), o sintagma [[[**ayacat**] **∅-'a**] **d.ap**] 'o cabelo da cabeça da mulher' apresenta dois núcleos, um principal, **dap** 'pêlo', e outro secundário, **'a** 'cabeça'. O mesmo ocorre em (7b), em que o sintagma [[[**wenũ**] **∅-ĩ**] **n.ôm**] 'massa de castanha da castanheira' é formado pelo núcleo principal **nôm** 'massa' e pelo núcleo secundário **-ĩ** 'castanha'. Ambos são incorporados por repetição.

Embora seja incomum, encontramos exemplos em que só o núcleo principal foi incorporado por repetição:

(8a) **ayacat ∅-'a** **dap** **o'=tap-'at**
 mulher R1-cabeça R1.pêlo 3S=R2.pêlo-cair.PRF
 O cabelo da mulher caiu.

(8b) **ayacat** \emptyset -**'a** **dap** **ta(p)-peren**
mulher R1-cabeça R1.pêlo R2.pêlo-ser.comprido
O cabelo da mulher é comprido.

(8c) **cegeba** **dap** \emptyset -**abi** **o'=y-abi-mu-di ġ**
asa R1.pena R1-ponta 3S=R2-ponta-CAUS1-fumaça.PRF
A ponta da asa foi defumada. (lit. A ponta da pena da asa foi defumada.)

O exemplo (8a) é uma variante do exemplo (7a). Já (8b) traz a incorporação do núcleo principal com verbo estativo, e o exemplo (8c) com verbo processual. Logo, não parece ser o tipo verbal o fator determinante para se incorporar apenas o núcleo principal e não os dois núcleos, como mostrado em (7a-b). Pode-se pensar em variação livre ou em um tipo de focalização, fatos que ainda não averiguamos.

1.2. Incorporação por repetição de nomes *com* função classificadora

A incorporação por repetição atinge também os nomes de parte quando estão exercendo função classificadora (NFC) (cf. nota 7). Nomes de animais (9a-b), de vegetais (9c), de elementos da natureza (9d-e) e de utensílios (9f-g) podem conter um NFC, que se incorpora por repetição também:

(9a) **xek** \emptyset -**pu** **o'=su-bu-mõġmõġ** **wita** \emptyset -**'a** \emptyset -**be**
lagarta R1-NFC 3S=R2-NFC-colocar.PRF pedra R1-NFC R1-em
Fez um desenho de lagarta na pedra.

(9b) **õn** **warepupu** **dup** **o=tup-co**
eu borboleta R1.NFC 1S=R2.NFC-ver.PRF
Eu vi uma borboleta.

Em (9a), ocorre a incorporação por repetição do nome em função classificadora (NFC) **-bu/-pu** 'cilíndrico e flexível', o qual pertence à classe morfológica I, a que recebe relacional de não-contigüidade (R2) **i-** e seus alomorfes⁹. Pertencente à classe II, que apresenta relacional de não-contigüidade (R2) **t-**, o NFC **dup** 'foliforme' (9b) também se incorpora por repetição.

⁹ O morfema relacional de não-contigüidade (R2) apresenta extensa alomorfia: /i-/ ~ /y-/ ~ /jo-/ ~ /ju-/ ~ /su-/ ~ /ġ-/ ~ /ce-/.

A seguir, o exemplo (9c) traz também o NFC-**bu/-pu** 'cilíndrico e flexível', mas combinado com um nome de vegetal e também incorporado no verbo por repetição:

- (9c) **ixi** **∅-bu** **o'=su-bu-'uk**
 cipó R1-NFC 3S=R2-NFC-tirar.PRF
 Tirou cipó.

(9d) e (9e) trazem o NFC-**'a** 'arredondado' incorporado por repetição com um verbo transitivo e intransitivo, respectivamente.

- (9d) **boce=ku co** **∅-'a** **o'=y-a-mu-wexat**
 lá=? morro R1-NFC 3S=R2-NFC-CAUS1-transformar-se.PRF
 Para lá ele transformou (a terra) em morros.

- (9e) **y-a-boḡ** **uk** **∅-'a** **o'=y-a-dop**
 R2-NFC-ser.grande casa R1-NFC 3S=R2-NFC-existir.PRF
 As casas eram grandes.

Já os exemplos (9f) e (9g) trazem o NFC-**'a** 'arredondado' e o NFC-**pu** 'cilíndrico e flexível', agora combinados com nomes de utensílios. Aqui também ocorre incorporação por repetição:

- (9f) **kajerão** **∅-'a** **epe=y-a-wuy** **ibima** **bekicat**
 panela R1-NFC 23S=R2-NFC-limpar.PRF quando criança
o'=y-a-mu-okot
 3S=R2-NFC-CAUS1-estar.sujo.PRF
 Quando vocês limpavam as panelas, as crianças as sujaram.

- (9g) **wayõm** **∅-pu** **e=su-bu-bu!** **io'e**
 tipiti R1-NFC 2S=R2-NFC-pegar.IMPER disse
 Vá buscar o tipiti! disse.

Ao contrário de nomes que *não* estão exercendo função classificadora, a incorporação por repetição de um NFC é *mais recorrente* (cf. seção 4). Já a incorporação por subida *não* ocorre com os NFC, conforme se mostrará na seção 2. Antes, porém, apresentamos a seguir o tipo de argumento envolvido em qualquer processo de incorporação.

1.3. Argumentos envolvidos na incorporação

Apenas os sujeitos de intransitivo e objetos de transitivos participam da incorporação em Mundurukú:

(10a) sujeito de verbo intransitivo processual:

conferir exemplos (4c), (5b), (7a), (8a) e a seção 1.1.4.1.

(10b) sujeito de verbo intransitivo estativo:

conferir exemplos (1d), (8b), (9e, ‘ser grande’) e a seção 1.4.1.

(10c) objeto direto de verbos transitivos:

conferir exemplos (1a-c), (2a-c), (3a-b), (4a-b), (4d-e), (5a), (6a-b), (7b), (8c), (9a-d), (9f-g) e a seção 1.4.2.

Os sujeitos de verbos transitivos não participam da incorporação. Além deles, ficam fora desse processo os circunstantes. (10d) mostra que, por exemplo, circunstantes marcados pelo caso instrumentivo **-m** não participam da incorporação:

- (10d) **aḡokatkat puy Ø-bu-m i-taybit**
 homem cobra R1-NFC- INSTR R2-saber
 O homem sabe da cobra.

Igualmente não participam de incorporação circunstantes cujo núcleo é uma posposição. É o que exemplifica (10e), em que não temos incorporação em oposição à (10f), em que ela se dá, justamente por tratar-se de um objeto direto e não de um circunstante:

- (10e) **xiri o'=jo-'o wenũ Ø-ĩ nãm Ø-eju**
 nambu 3S=R2-comer.PRF castanheira R1-castanha R1.massa R1-com
 (Alguém) comeu o nambu com a massa de castanha.
- (10f) **ixe wenũ Ø-ĩ nãm o'=sũ-ĩ-nãm-'o**
 aquele castanheira R1-castanha R1.massa 3S=R2-castanha-massa-comer.PRF
 Aquele (o pai) comeu a massa de castanha.

A seguir, fazemos uma breve apresentação do comportamento de cada classe e subclasse verbal em contextos de incorporação.

1.4. Classes verbais e a incorporação

Todas as classes e subclasses verbais envolvem-se com incorporação nominal. Na seção 1.4.1, abordamos os verbos intransitivos; na seção 1.4.2, os verbos transitivos; e, na seção 1.4.3, os verbos auxiliares.

1.4.1. Verbos intransitivos e a incorporação

Os verbos intransitivos são divididos em duas subclasses: processuais e estativos (cf. nota 6). Entre os verbos processuais, há os simples e os derivados. A incorporação só ocorre com os verbos intransitivos processuais *simples* no aspecto perfectivo ou modo imperativo, contexto em que há marcação clítica de pessoa no predicado verbal, que assim se configura: marcador clítico de sujeito (MCS), relacional de não-contigüidade (R2), nome incorporado (NI) e base:

MCS=R2-NI-BASE

- (11) **ako dup o'=tup-'at**
 bananeira R1.folha 3S=R2.folha-cair.PRF
 A folha da bananeira caiu.

A seguir, apresentamos exemplos de incorporação com verbos intransitivos processuais *derivados*. São eles os verbos na voz média, que inclui a média simples (**je-**), a reflexiva/recíproca (**je-we-**) e a passiva (**je-verbo-at**) (sobre a voz média e seus tipos, cf. Gomes 2005, 2007a, 2006b).

Os exemplos (12a) e (12b) trazem verbos na voz média simples, formados a partir da junção do morfema **je-** (12a) ou de seu alomorfe **e-** (12b) a uma base:

- (12a) **w=Ø-e-kobe o'=je-jayjay wita Ø-'a Ø-kay**
 1=R1-ALIEN-canoa 3S=MED-chocar.se.PRF pedra R1-NFC R1-CONTRA
 Minha canoa se chocou contra uma pedra.

- (12b) **wita Ø-'a o'=je-a-e-penpen co Ø-'a Ø-jeje-wi**
 pedra R1-NFC 3S=CORF-NFC-MED-rolar.PRF morro R1-NFC R1-sobre-de
 Uma pedra rolou do alto do morro.

O nome incorporado a esse tipo de predicado (12b) ocorre antes do morfema de voz média (-e), e o morfema de correferencialidade **je-** prefixa-se a esse nome incorporado:

MCS=CORF-NI-MED-BASE

Em (13), encontra-se um exemplo de incorporação com verbo na voz reflexiva¹⁰. Nesse caso, o nome incorporado ocorre após o morfema de reflexividade, imediatamente antes da base:

MCS=MED-RFX-NI-BASE

- (13) **moreo dup o'=je-we-dup-kore**
 morcego R1.NFC 3S=MED-RFX-NFC-coçar.PRF
 O morcego se coçou.

(14) traz um exemplo de voz passiva em que ocorre incorporação. O nome incorporado encontra-se entre o morfema indicador de voz média (**je-**) e a base verbal, que está sufixada por **-at** 'morfema causativo de verbo transitivo':

MCS=MED-NI-BASE-CAUS3

- (14) **puy Ø-bu o'=je-bu-aoka-at aḡokatkat Ø-pe**
 cobra R1-NFC 3S=MED-NFC-matar-CAUS3.PRF homem R1-por
 A cobra foi morta pelo homem.

Com verbos estativos, ocorre incorporação mesmo não existindo para esses verbos um marcador clítico na 3ª pessoa, uma vez que existe apenas o relacional de não-contigüidade da classe I (**i-**) ou da classe II (**t-**), de acordo com a classe do nome incorporado:

R2-NI-BASE

Em (15a), temos um exemplo com nome incorporado da classe I (R2 = **i-**); em (15b), um nome incorporado da classe II (R2 = **t-**):

- (15a) **o=Ø-ba i-ba-dip**
 1=R1-braço R2-braço-ser.bonito
 Meu braço é bonito.
- (15b) **kape di ti-daxip**
 café R1.líquido R2.líquido-estar.quente
 O café está quente.

¹⁰ Não há diferença morfológica entre um predicado reflexivo e um predicado de recíproco.

1.4.2. Verbos transitivos e a incorporação

Todos os verbos transitivos, sejam simples (16a) ou derivados (16b), apresentam a mesma estrutura de incorporação nominal: marcador clítico de sujeito (MCS), relacional de não-contigüidade (R2), nome incorporado (NI) e base:

MCS=R2-NI-BASE

(16a) **bekicat boraxa Ø-'a o'=y-a-'o**
 menino bolacha R1-NFC 3S=R2-NFC-comer.PRF
 O menino comeu a bolacha.

(16b) **bekicat boraxa Ø-'a o'=y-a-muy-'at**
 menino bolacha R1-NFC 3S=R2-NFC-CAUS1-cair.PRF
 O menino derrubou a bolacha.

O exemplo (16a) traz o verbo transitivo simples **'o** 'comer', e o exemplo (16b) traz o verbo transitivo causativo **muy'at** 'fazer cair, derrubar'. Ambos incorporam o nome inalienável **-'a** 'arredondado', que neste contexto exerce uma função classificadora.

A seguir, mostramos que um verbo transitivo derivado de um nome também pode incorporar. O verbalizador **-da/-ta** junta-se a um nome e o transforma em verbo. Assim, o nome **dup** 'folha' torna-se um verbo em (17a) **tup-ta** 'enfolhar', contexto em que está reduplicado, como acontece com outros verbos da língua¹¹:

(17a) **soat taã o'=tup-ta.ta**
 todo R1.por 3S=R2-folha-VRBZ.REDPL.PRF
 Colocaram folhas por toda parte nele.

A oração (17b) a seguir é, no texto de onde foi retirada, continuação da (17a) e traz o nome inalienável **-ba** 'braço' incorporado ao verbo denominal:

(17b) **i-ba daã o'=su-ba-dup-ta.ta**
 R2-braço R1.por 3S=R2-braço-folha-VRBZ.REDPL.PRF
 Enfolharam ele por todo o braço.

¹¹ Sobre reduplicação em Mundurukú, conferir Gomes (2007b), Crofts (1971).

-ba 'braço', ao contrário de **-a** 'arredondado' em (16a-b), *não* está exercendo função classificadora, mas, como aquele, também foi incorporado. Logo, os processos de incorporação não ocorrem apenas com nomes em função classificadora.

1.4.3. Verbos auxiliares e a incorporação

Também os verbos auxiliares participam de processos de incorporação, embora sejam incomuns exemplos desse tipo. Sendo os auxiliares um grupo de verbos originalmente intransitivos processuais, têm eles o mesmo comportamento desse grupo: marcador clítico de sujeito (MCS), relacional de não-contigüidade (R2), nome incorporado (NI) e base:

MCS=R2-NI-BASE

- (18a) **kape di ti-daxip o'=ti-nuy**
 café R1.líquido R2.água-estar.quente 3S=R2.água-AUX
 O café estava quente.

- (18b) **y-a-boõ uk Ø-'a o'=y-a-dop**
 R2-NFC-grande casa R1-NFC 3S=R2-NFC-AUX
 As casas eram grandes.

A seguir, a tabela 1 resume as estruturas de predicados de verbos intransitivos, transitivos e auxiliares apresentados aqui, quando com incorporação nominal:

Tabela 1 – Predicados verbais e incorporação

<i>Tipo de predicado verbal</i>	<i>Estrutura com nome incorporado (NI)</i>
intransitivo processual simples	MCS=R2-NI-BASE
intransitivo processual derivado – médio	MCS=CORF-NI-MED-BASE
intransitivo processual derivado – reflexivo	MCS=MED-RFX-NI-BASE
intransitivo processual derivado – passivo	MCS=MED-NI-BASE-CAUS3
intransitivo estativo	R2-NI-BASE
transitivo simples ou derivado	MCS=R2-NI-BASE
auxiliar	MCS=R2-NI-BASE

Como a tabela e os exemplos permitem perceber, o nome incorporado (NI) sempre antecede a base. Nos processuais simples, estativos, transitivos e auxiliares, o NI vem precedido imediatamente pelo

relacional de não-contigüidade (R2), ausente apenas nas formas médias, reflexivas e passivas.

Na próxima seção, procuramos mostrar que, além da incorporação por repetição, existe também a incorporação por subida.

2. Incorporação por subida

Em geral, ocorre incorporação por repetição em Mundurukú, mas pode ocorrer um outro tipo de incorporação, que implica um rearranjo sintático dos participantes. Observemos os dois primeiros exemplos deste artigo abaixo renumerados:

(19a) **aḡokatkat** [[*e=∅-tayxi*] *dabi*] [*o'=tabi-'o*]
 homem 2=*R1-esposa* *R1.vagina* 3S=*R2.vagina-comer*.PRF

Um homem transou com a tua esposa.

(lit. 'Um homem comeu-vagina a vagina da tua esposa.')

(19b) **aḡokatkat** [*e=∅-tayxi*] [*o'=tabi-'o*]
 homem 2=*R1-esposa* 3S=*R2.vagina-comer*.PRF

Um homem transou com a tua esposa.'

(lit. Um homem comeu-vagina a tua mulher.)

Na seção 1, procuramos mostrar o processo de incorporação presente em (19a), denominado de incorporação por repetição. Neste momento, desejamos mostrar o que se passa em (19b), contexto em que há incorporação de um nome inalienável, como em (19a), mas esse nome não está mais presente no sintagma nominal de origem. Inicialmente, analisamos esse fato como um caso de incorporação em que o possuidor (**tayxi**) subiu para a posição de objeto direto. Damos o nome de incorporação por subida à incorporação que tem como resultado a subida de um possuidor para a posição argumental de sujeito de intransitivo ou de objeto direto.

Como a incorporação por repetição, a incorporação por subida atinge também os nomes inalienáveis, *exceto* quando esses nomes estão em função classificadora (NFC). Apresentamos a seguir os diversos contextos em que identificamos uma incorporação com mudança de função sintática dos participantes. Os nomes de parte, todos inalienáveis, são os principais envolvidos na incorporação por subida.

a) Incorporação por subida: nomes de partes do corpo humano e animal

Há dois tipos de incorporação por subida envolvendo partes do corpo humano e animal: a de uma raiz apenas e a de compostos. Na seção 2.1, trataremos desta última.

Qualquer parte do corpo humano ou animal pode ser incorporada. A seguir, uma seqüência de exemplos, em que a palavra **-a** 'cabeça' foi incorporada:

(20a) **je=∅-'it** **o'=y-a-mu-pe**
 3CORF=R1-filho 3S=R2-cabeça-CAUS1-bater.PRF
 Bateu a criança na cabeça. (tradução do informante)
 (lit. Bateu em seu próprio filho, na cabeça dele.)

(20b) **wida** **aḡokatkat** **o'=y-a-'a**
 onça homem 3S=R2-cabeça-morder.PRF
 A onça mordeu o homem na cabeça.

(20c) **bekitkit** **soat** **y-a-pakpek** **sura-m**
 criança todas R2-cabeça-ser.vermelho urucum-INSTR
 As crianças, todas, estavam com as cabeças encarnadas com urucum.

Nos exemplos acima, o possuidor de 'cabeça' passou à função de objeto direto em (20a) e (20b), e de argumento único em (20c).

Abaixo, apresentamos uma seqüência de exemplos com diversas partes do corpo incorporadas, tendo também o possuidor passado a ocupar uma função argumental. Em (20d), a palavra **-ta** 'olho' foi incorporada, passando o possuidor **wida** 'onça' a ocupar a posição de sujeito:

(20d) **imēn-eju** **be=ku** **wida** **i-ta-xiriruuuk**
 assim.com aquele=? onça R2-olho-brilhar
aypapa-'ūm.'ūm **'e.'e-m**
 velhos-finado.REDPL dizer.DUR-IPRF
 É por isso que os olhos daquela onça brilham – diziam os velhos antigos.

Em (20e), a palavra **-i** 'pé' incorpora-se, passando o possuidor, **bekicat** 'criança', a ocupar a função de objeto direto:

(20e) **bekicat** **wuydao** **o'=su-i-mu-tik**
 criança espinho 3S=R2-pé-CAUS1-furar.PRF
 O espinho furou o pé da criança.

E, em (20f), também o possuidor do pêlo, **-tayxi** 'esposa', passou a ocupar a posição de objeto direto:

- (20f) **ẽebuje i-tayxi o'=tap-'uk ip**
 então R2-esposa 3S=R2.pêlo-tirar.PRF eles
 Então, pelaram a mulher dele.
 (lit. Então, arrancaram os pêlos da mulher)

Também são considerados partes do ser humano o canto (**-bibodo**), a voz (**-a'õ**), o sorriso (**-bideway**), incorporados em (20g), (20h) e (20i):

- (20g) **Pedoro i-bibodo-dip**
 Pedro R2-canto-ser.bonito
 Pedro canta bonito.
- (20h) **i-jajaja-a(t)-yũ o'=y-a'õ-dobuxik io'e**
 R2-defecar-NMZ1-PL 3S=R2-voz-procurar.PRF diz.que
 Os que estavam defecando ouviram.
 (lit. Dizem que os que estavam defecando procuraram a voz.)
- (20i) **bekicat kuy i-bideway-dip oeku**
 criança já R2-sorriso-ser.bonito AUX
 O sorriso da criança era bonito. (lit. A criança sorria bonito.)

A opção de não incorporar (cf. seção 4 abaixo) produz seqüências como (20j), em que a palavra **-bibodo** 'canto' não está incorporada. Nesse caso, está formando um sintagma nominal com o seu possuidor (confrontar com (20g) acima):

- (20j) **[[Pedoro] Ø-bibodo] i-dip**
 Pedro R1-canto R2-ser.bonito
 O canto de Pedro é bonito.

Antes de passar à discussão sobre incorporação por subida com nomes de partes de vegetais, mostramos a seguir alguns exemplos em que o nome de parte incorporado refere-se a um animal, embora quase todos os nomes sejam comuns a animais e a seres humanos. Em (20l), conta-se que um homem foi surpreendido por uma onça enquanto dormia em um mosquito e, para se livrar dela, socou-lhe a cara (**topa**), nome incorporado:

(20l) **tã!** **pên** **paxi** **ocexx a'aõõ!!!**
 INTJ como INT fazer, tomar.decisão

io'e **o=top(a)-aoka** **te=ka!** **io'e.**
 diz.que 1S=R2.cara-bater essa=? diz.que

Oh! meu Deus! O que que eu faço agora?! Bem, disse, eu vou bater na cara dela.

O exemplo (20m) a seguir traz a incorporação da palavra **tap** 'pêlo', referindo-se à caça e não a uma pessoa, como visto em (20f):

(20m) **o'=tap-soy** **puybit**
 3S=R2.pêlo-pelar.PRF caça
 Pelou toda a caça.

b) Incorporação por subida: nomes de partes do corpo vegetal

Os nomes de partes do corpo vegetal também participam da incorporação por subida. (21a) traz a incorporação com verbo intransitivo processual, passando o possuidor à função de argumento único. O exemplo (21b) traz o mesmo fenômeno, mas com um verbo intransitivo estativo. Já o exemplo (21c) mostra um possuidor passando à função de objeto direto.

(21a) **ako** **o'=tup-'at**
 bananeira 3S=R2.folha-cair.PRF
 A folha da bananeira caiu.

(21b) **ako** **i-ba-kuku**
 bananeira R2-cilindro.rígido-ser.gostoso
 A banana é muito gostosa.

(21c) **õn jarãy** **o=y-a-'o**
 eu laranjeira 1S=R2-esferóide-comer.PRF
 Eu comi a laranja.

Se estivessem em função classificadora, os nomes de parte citados aqui não seriam incorporados por subida:

(21d') **warepupu** **dup** **o=tup-coco**
 borboleta R1.NFC 1S=R2.NFC-ver.PRF
 Eu vi uma borboleta.

mas não

(21d'') ***warepupu** **o=tup-coco**
 borboleta 1S=R2.NFC-ver.PRF
 Eu vi uma borboleta.

- (21e') **uk** \emptyset -*'a* **o=y-a-jojo**
 casa R1-NFC 1S=R2-NFC-ver.PRF
 Eu vi uma casa.

mas não

- (21e'') ***uk** **o=y-a-jojo**
 casa 1S=R2-NFC-ver.PRF
 Eu vi uma casa.

Essa é uma importante diferença entre um nome inalienável em função classificadora (NFC) e esse mesmo nome sem que esteja desempenhando tal função.

c) Incorporação por subida: nomes de partes da natureza

Os termos ligados à natureza, como água (**ti**), fumaça (**diḡ**), buraco (**kũy**), também podem ser incorporados, havendo a subida do possuidor para uma função argumental.

O exemplo (22a) traz a palavra **ti** 'água' incorporada no verbo transitivo, tendo passado o seu possuidor (**jekobe** 'canoa dele') à função de objeto direto. Já nos exemplos (22b-c) também temos incorporação, mas o possuidor não está explícito (na seção 3, fazemos uma discussão de casos como esse). Apesar de não explicitadas aqui, as formas não incorporadas são facilmente encontradas na língua (cf. seção 1) e passíveis de reconstrução: **kobe di** 'água da canoa', **ipi kũy** 'buraco da terra', e **diḡ** 'fumaça de tabaco'.

- (22a) **j(e)= \emptyset -e-kobe** **o'=ti-'uk**
 3CORF=R1-ALIEN-canoa 3S=R2.água-tirar.PRF
 Tirou a água de uma canoa.
- (22b) **o'=su-kũy-mu-diḡ**
 3S=R2-buraco-CAUS1-fumaça
 Soltou fumaça no buraco. (lit. Esfumaçou o buraco.)
- (22c) **epe=tiḡ-'o**
 23S=R2.fumaça-comer.IMPER
 Fumem! (lit. Comam fumaça.)

d) Incorporação por subida: termos de parentesco

Ocorre incorporação por subida também com termos de parentesco, principalmente os inalienáveis¹². Em (23a), o termo **-xi** 'mãe' não está incorporado, ocorrendo como núcleo do objeto direto. Já em (23b), houve a sua incorporação no predicado verbal, tendo passado o possuidor à função de núcleo do objeto direto.

(23a) **õn [[ayacat] Ø-xi] o=jo-jojo**
 eu mulher R1-mãe 1S=R2-ver.PRF
 Eu vi a mãe da mulher.

(23b) **õn ayacat o=su-xi-jojo**
 eu mulher 1S=R2-mãe-ver.PRF
 Eu vi a mãe da mulher.

A incorporação também pode atingir termos de parentesco em função de argumento único:

(24a) **[[ayacat] Ø-'it] o'=kap**
 mulher R1-filho 3S=nascer.PRF
 O filho da mulher nasceu.

(24b) **ayacat o'=su-it-kap**
 mulher 3S=R2-filho-nascer.PRF
 A mulher pariu.

Em vários contextos, conforme se apontará na seção 3, ocorre incorporação sem a presença explícita do possuidor:

(25a) **o'=su-it-kap**
 3S=R2-filha-nascer.PRF
 Nasceu a filha.

(25b) **pariwat o'=su-itop-aoka**
 inimigo 3S=R2-marido-matar.PRF
 Um inimigo matou o marido dela.

A oração (25a) é a seqüência de uma história em que já foi citada a mãe da criança. Logo, foi dispensada a sua explicitação. O mesmo se dá em (25b), em que o nome da esposa, cujo marido (termo incorporado) foi morto, já foi dado anteriormente.

¹² Na seção 6, apresentamos a possibilidade de incorporação de termos alienáveis, entre eles o termo de parentesco **bay** 'pai'.

Além de ocorrer com verbos transitivos (cf. 23b e 25b) e intransitivos processuais (cf. 24b e 25a), a incorporação de termos de parentesco ocorre também com verbos intransitivos estativos:

- (26) **Wakoburun i-kitpit-putet io'e – Wako'orebu Ø-kitpit**
 Wakoburun R2-irmã-ter.nome diz.que Wako'orebu R1-irmã
 Wakoburun foi o nome da irmã dele – a irmã de Wako'orebu.

Nesse exemplo, o termo **-kitpit** 'irmã' foi incorporado ao verbo estativo **-putet** 'ter nome'. Na seqüência do mesmo exemplo, tem-se o termo **-kitpit** em um sintagma nominal.

Picanço (2003:14) afirma que termos de parentesco não se incorporam em hipótese alguma e assim exemplifica e justifica tal fato:

- (a) **õn ayacat xi o-jo-jo.jo**
 1sg woman mother 1su-3ob-see.RED.PST
 I saw the woman's mother.

- (b) ***õn ayacat o-su-xi-jo.jo**
 1sg woman 1su-3-mother-see.RED.PST

Absence of kinterm incorporation may be due to the fact that incorporated objects are nonindividuated, unmarked for definiteness (Mithun 1984), and kinterms usually refer to particular individuals.

Apresentamos, nesta seção, fatos contrários a essa visão: atestamos a incorporação de termos de parentesco em Mundurukú, tanto em textos quanto em dados elicitados. Além disso, vários termos identificados ao longo deste artigo como participando de incorporação referem-se a elementos individualizados e definidos, não sendo este um fator que restrinja a incorporação¹³.

¹³ Mundurukú traz evidências contrárias à análise de Baker (1988) sobre incorporação nominal, pois (i) não é um processo de intransitivização, (ii) não está restrita a objetos inanimados e (iii) não se restringe a verbos inacusativos (estativos), ocorrendo também com inergativos (processuais).

2.1. Incorporação por subida: dois ou mais nomes

Ocorre também a incorporação por subida com dois ou mais nomes (sobre a incorporação por repetição desse tipo, cf. seção 1.1). Ela se dá com partes do corpo humano ou animal, corpo vegetal e elementos da natureza.

Com relação aos nomes de partes do corpo humano ou animal, verificamos a existência de compostos. Nesses casos, é o composto que se incorpora por inteiro, mesmo que tenha em sua formação um nome em função classificadora (NFC). A seguir, o exemplo (27a) traz o termo **-ukpi** 'nádegas' incorporado. Aqui também o possuidor (**bio** 'anta') passa à função de objeto direto:

- (27a) **ġebuje** o=y-**uk-pi-wũy** **bio**
 então 1S=R2-*barriga-entrada-flechar*.PRF anta
 Então, eu flechei a anta bem no traseiro dela.

No exemplo a seguir, o termo **-kũm'a** 'tórax' é a união de **-kũm** 'peito' mais **-a** 'arredondado', um nome em função classificadora (NFC); também nesse caso é o todo que se incorpora e não apenas o NFC:

- (27b) **Biboy** i-**kũm-'a-kērē**
 Biboy R2-*peito-NFC-estar*.estragado
 Biboy tinha o peito estragado. (lit. Biboy era estragado no peito)

No exemplo (27c) a seguir, é o composto **toay-bu** 'rabo' que se incorpora, subindo à posição de objeto direto o seu possuidor, **oro'oro** 'guariba'. Também aqui está presente um NFC, **-bu** 'cilíndrico e flexível':

- (27c) **oro'oro** o'=**toay-bu-mu-wekap** **io'e**
 guariba 3S=R2-*rabo-NFC-CAUS1-soltar*.se.PRF diz.que
 Desatou o rabo do guariba.

O interessante é que há incorporação por subida também de um combinado de raízes que não formam um composto entre si. É o caso, por exemplo, de **a dap** 'cabelo da cabeça' em (27d), **ta dot** 'cacho de graniformes' em (27e), e **daxa diğ** 'fumaça de fogo' em (27f):

- (27d) **c(e)-e-bay** **i-cokcok** **cicã** **i-dip** **cicã** **Ø-buye**
 R2-ALIEN-pai R2-ser.alegre muito R2-ser.bonito muito R1-porque

bekicat **y-a-dap-pek**
 criança R2-cabeça-pêlo-ser.amarelo

O pai dele se admirava (da sua beleza), pois era o garoto muito bonito e com os cabelos loiros.

- (27e) **cojoda** **da** **e=ta-'uk.**
 tucumzeiro R1.graniforme 2S=R2.graniforme-tirar.IMPER

o'=ta-dot-takat
 3S=R2.graniforme-cacho-quebrar.PRF

Tire tucumã. Quebrou o cacho de tucumã.

- (27f) **ipi** **Ø-teḡ** **kaxi** **Ø-bima** **o'=taxa-diḡ-curuḡ**
 terra R1-perto sol R1-quando 3S=R2.fogo-fumaça-aparecer.PRF

Quando o sol estava bem baixo, a fumaça do fogo apareceu.

Ao contrário de **toay-bu** 'rabo-cumprido.e.flexível' (27c) em que há composição, **a dap** 'cabelo da cabeça' (27d), **ta dot** 'cacho de graniformes' (27e), e **daxa diḡ** 'fumaça de fogo' (27f) não são compostos, mas sim sintagmas. A possibilidade de incorporar apenas o núcleo de cada um dos exemplos (**dap**, **dot** e **diḡ**) é um argumento a favor dessa análise. Em relação ao nome **toay-bu**, a *impossibilidade de incorporação* de **-bu** sozinho é uma evidência de que este morfema perdeu seu *status* sintático nesse caso. Por sua vez, a incorporação de um sintagma nominal é um fato tipologicamente incomum aos padrões de incorporação nominal já identificados.

É muito freqüente a incorporação sem que esteja explícito o argumento sujeito ou objeto direto, tema a ser desenvolvido na próxima seção.

3. Incorporação sem argumento absolutivo explicitado

Nas seções 1 e 2, exploramos a incorporação por repetição e a incorporação por subida respectivamente. Nesta seção, mostraremos que também é comum ocorrer uma incorporação sem que o argumento absolutivo, o qual participa da incorporação, esteja presente na oração em que ela se dá. No exemplo (28a), o termo **wako** 'jacu' é citado na primeira oração. Na seqüência, ocorre a incorporação do termo **-aḡobu** 'pescoço', uma parte do corpo composta por duas raízes, sendo uma delas o NFC **-bu**

'cilíndrico e flexível'. Na última oração, o termo **wako**, o possuidor, não é explicitado:

- (28a) **wako o'=jo-wũy io'e. o'=y-aço-bu-mu-kirik**
 jacu 3S=R2-flechar.PRF diz.que 3S=R2-pescoço-NFC-CAUS1-amarrar.PRF
 Flechou um jacu. Amarrou o pescoço dele. (lit. Amarrou-o pelo pescoço.)

Em outros casos, o possuidor, por não ser específico, também não é explicitado. É o que se percebe no exemplo (28b), em que **tap-'abi** 'ponta da pena' não se refere a um possuidor em particular, mas a vários:

- (28b) **e=tap-'abi-mu-kirik, io'e c(e)-e-bay**
 2S=R2.pena-ponta-CAUS1-amarrar.IMPER disse R2-ALIEN-pai
 Amarre as pontas das penas, disse o pai dele.

Uma seqüência de orações pode apresentar o mesmo nome incorporado, sem que se explicito o argumento do qual ele procede. É o caso de **-op** 'pau', forma incorporada de **-'ip**:

- (28c) **o'=y-op-u. o'=y-op-mu-dim. pereh.**
 3S=R2-pau-cortar 3S=R2-pau-CAUS1-ser.bonito IDF.acabar
o'=y-op-mu-wexat. pereh
 3S=R2-pau-CAUS1-transformar.se IDF.acabar
 Cortou o pau. Talhou o pau. Pronto. Transformou o pau (em boneca). Pronto.

Com outras partes do corpo vegetal, ocorre o mesmo fenômeno. No exemplo (28d), o possuidor está explícito, e o nome inalienável incorpora-se por repetição; em (28e), devido à incorporação, o possuidor passa a ser o objeto direto; e, em (28f), não se explicita o objeto direto, sendo a incorporação do nome inalienável a única forma de indicar a que se refere o predicado verbal:

- (28d) **bekicat [[ako] Ø-ba] o'=su-ba-'o**
 criança bananeira R1-cilindro.rígido 3S=R2-cilindro.rígido-comer.PRF
 A criança comeu banana.
- (28e) **bekicat [ako] o'=su-ba-'o**
 criança bananeira 3S=R2-cilindro.rígido-comer.PRF
 A criança comeu banana.
- (28f) **bekicat o'=su-ba-'o**
 criança 3S=R2-cilindro.rígido-comer.PRF
 A criança comeu banana.

Com dados do tipo (28f), o valor do item incorporado depende das informações já dadas anteriormente pelo contexto lingüístico ou extralingüístico, uma vez que há várias frutas que são qualificadas de **-ba** 'fruta.cilindro.rígido', parecidas com o 'braço'. Há outros casos em que o nome incorporado não precisa ser interpretado. É o caso de **daxibada** 'saco escrotal'¹⁴ em (28g), nome usado apenas com relação ao órgão sexual masculino:

(28g) *ti* *Ø-bi* *Ø-toḡ-wi* **ajokjok** *Ø-pima*
R2.água *R1-interior* *R1-sob-de* *banhar.se* *R1-quando*

o'=je-we-daxibada-ixikxik

3S=MED-REC-escroto-segurar

Quando estavam se banhando, seguravam no saco escrotal uns dos outros (e se afogavam).

Também nesse exemplo, os possuidores não são explicitados, mas a narrativa já os havia revelado anteriormente.

4. A opcionalidade da incorporação de nomes *sem* função classificadora

Tenho inúmeros registros de ausência de incorporação, mesmo em contextos em que ela comumente ocorre, sobretudo quando se trata de nomes que *não* estão exercendo função classificadora.

A incorporação por repetição em (29a) é comum e regular. A presente em (29b), incorporação por subida, também é freqüente. Mas, conforme se nota, o exemplo (29c) não apresenta incorporação alguma. Questionado sobre o contexto em que se pode usar (29c), o informante respondeu: "Estamos caçando, ouvimos um barulho forte, todo mundo vira e diz: **ako dup o'at**".

(29a) **ako** *dup* **o'=tup-'at**
 bananeira *R1.folha* 3S=*R2.folha-cair*.PRF
 A folha da bananeira caiu.

(29b) **ako** **o'=tup-'at**
 bananeira 3S=*R2.folha-cair*.PRF
 A folha da bananeira caiu.

¹⁴ É possível que **daxibada** 'escroto' seja formado por composição, significando o **da** final 'grão'.

- (29c) **ako dup o'=(')at**
 bananeira R1.folha 3S=cair.PRF
 A folha da bananeira caiu.

Esse tipo de dado, em que há ausência de incorporação, encontramos tanto em dados elicitados quanto em dados retirados de textos livres. Palavras como **-'ip** 'pau' (29d), **-ẽn** 'carne' (29e) e **-xep** 'banha' (29f) são comumente incorporadas por repetição ou por subida, mas nos exemplos abaixo, embora exerçam uma função absoluta, não foram incorporadas:

- (29d) **musuk Ø-'ip o'=tuju-wat ip**
 mandioca R1-pau 3S=R2.CAUS2-levar.PRF eles
 Levaram maniva.

- (29e) **poy o'=ju-'uk i-ẽn j(e)=Ø-e-pağako Ø-be am**
 jabuti 3S=R2-tirar R2-carne 3CORF=R1-ALIEN-panacu R1-em FIN
 O jaboti tirou a carne para o panacu dele.

- (29f) **kajuk i-xep o'=ğ-u-can**
 frio R2-banha 3S=R2.CAUS1-ser.duro
 O frio endureceu a banha.

Essa opcionalidade ocorre, sobretudo, com *nomes sem função classificadora*, inclusive quando o sintagma nominal é formado por dois núcleos:

- (29g) **ayacat Ø-a dap o'='at**
 mulher R1-cabeça R1.pêlo 3S=cair.PRF
 O cabelo da mulher caiu. (lit. O pêlo da cabeça da mulher caiu.)

Verificamos essa opcionalidade de incorporação mesmo em seqüências de orações relacionadas. No exemplo (29h) abaixo, houve incorporação por repetição da palavra **-'a** 'cabeça' na primeira oração (**o'=y-a-duju-pa'um**), mas na sentença seguinte ela não se fez presente (**o'=tuju-pa'um**):

- (29h) **y-a'a acã o'=y-a-duju-pa'um Iğuybubõnbõn io'e.**
 R2-cabeça só 3S=R2-cabeça-CAUS2-desaparecer.PRF Iğuybubõnbõn diz.que
o'=tuju-pa'um ip io'e
 3S=R2.CAUS2-desaparecer.PRF eles diz.que
 Iğuybubõnbõn carregou só a cabeça. Carregaram.

A ausência de incorporação também se verifica na seqüência de orações em (29i). Na primeira oração, ocorreu a incorporação da palavra **-ba** 'braço' (**o'=su-ba-'uk**). Já na segunda oração, em que aparece o mesmo verbo fazendo referência ao mesmo nome, não houve a incorporação (**o'=ju-'uk**):

- (29i) **ǵebuje o'=su-ba-'uk ip io'e. o'=ju-'uk ip.**
 daí 3S=R2-*braço*-tirar.PRF eles diz.que 3S=R2-tirar-PRF eles
 Daí arrancaram um braço dele. E o outro braço.

De todos os nomes inalienáveis analisados, os termos de parentesco são os que se incorporam com menos freqüência, sendo mais comum exemplos como (29j), embora, como demonstrado acima (cf. seção 2, item "d"), não seja impossível a sua incorporação:

- (29j) **ǫn ayacat ǫ-xi o=jo-jojo**
 eu mulher R1-mãe 1S=R2-ver.PRF
 Fui eu que vi a mãe da mulher.

Já os nomes inalienáveis em função classificadora (NFC) só se incorporam por repetição (29k), não se incorporam por subida em hipótese alguma (29l), e raramente deixam de se incorporar por repetição (29m):

- (29k) **aǵokatkat puy ǫ-bu o'=su-bu-aoka**
 homem cobra R1-NFC 3S=R2-NFC-matar.PRF
 O homem matou a cobra.
- (29l) ***aǵokatkat puy o'=su-bu-aoka**
 homem cobra 3S=R2-NFC-matar.PRF
 O homem matou a cobra.
- (29m) **aǵokatkat puy ǫ-bu o'=y-aoka**
 homem cobra R1-NFC 3S=R2-matar.PRF
 O homem matou a cobra.

A menor freqüência de exemplos como (29m), em que há um argumento absolutivo com núcleo inalienável que não se incorpora, talvez se deva à função da incorporação: identificar no verbo qual é o paciente da ação que se pratica. Essas e outras funções da incorporação serão discutidas na próxima seção.

5. Funções da incorporação

Como visto até aqui, a incorporação é um fenômeno bastante freqüente. Após o estudo das várias formas que ela assume, vamos falar das funções que ela desempenha, a saber:

- i. identificar o argumento absolutivo e evitar ambigüidade;
- ii. tornar mais específico o significado do verbo;
- iii. promover um rearranjo sintático e mudar o foco da informação.

5.1. Função da incorporação: identificar o argumento absolutivo e evitar ambigüidade

Os argumentos em Mundurukú não são marcados morfologicamente para caso, e a ordem de palavras é variável. O predicado verbal, em muitos casos, é o bastante para a transmissão de informações, desde que o contexto lingüístico ou extralingüístico revele quais são os participantes representados pelos marcadores clíticos de sujeito, prefixos relacionais e nomes incorporados ao verbo. Uma vez que a incorporação se dá em uma linha absolutiva, ela se torna responsável pela promoção de uma hierarquia entre argumentos potencialmente equivalentes. Nos exemplos abaixo, estão em cena o 'homem' (**aõkatkat**) e a 'cobra' (**puy bu**). Tanto o homem pode matar a cobra (30a) quanto a cobra pode matar o homem (30b):

(30a) **aõkatkat puy Ø-bu o'=y-aoka**
 homem cobra R1-NFC 3S=R2-matar.PRF

O homem matou a cobra.

(30b) **puy Ø-bu aõkatkat o'=y-aoka**
 cobra R1-NFC homem 3S=R2-matar.PRF

A cobra matou o homem.

Nesses casos, seria a ordem típica de palavras (SOV) a responsável pelas interpretações, mas não é (30a) uma oração corrente, embora possível. A oração usada preferencial e correntemente para expressar a idéia presente aí é (30c), em que ocorre a incorporação por repetição de um nome inalienável, nesse caso também em função classificadora (NFC). O

resultado é a indiscutível identificação do argumento absolutivo, único a participar da incorporação:

- (30c) **aḡokatkat puy Ø-bu o'=su-bu-aoka**
 homem cobra R1-NFC 3S=R2-NFC-matar.PRF
 O homem matou a cobra.

Tendo em vista que a incorporação identifica o argumento absolutivo e a ordem de palavras é maleável, os argumentos podem aparecer em qualquer posição. Esse fato gera um tipo de focalização:

- (30d) **puy Ø-bu aḡokatkat o'=su-bu-aoka**
 cobra R1-NFC homem 3S=R2-NFC-matar.PRF
 Foi uma cobra que o homem matou.

A incorporação é um mecanismo que pode ser usado também para evitar ambigüidade. No exemplo abaixo, tanto **kobe** 'canoa' quanto **yok** 'tronco' poderiam ter-se partido (**weka**), mas a incorporação deixa claro que foi o segundo (**o'=je-yok-e-weka**) que se partiu:

- (30e) **Biboy kobe yok Ø-pe o'=ḡu-cakcak. iḡebuḡe**
 Biboy canoa tronco R1-em 3S=R2.CAUS1-bater então
o'=je-yok-e-weka
 3S=CORF-tronco-MED-partir.PRF
 Biboy bateu a canoa num tronco, e ele se partiu.

No exemplo abaixo, fala-se inicialmente de uma casa (**-uk 'a**), especificada no verbo pela incorporação de **-a** 'objeto arredondado', um NFC; depois, muda-se de assunto, e o novo tema é uma boneca de madeira, que é referida apenas pela forma **-op** 'pau', incorporada no verbo. A incorporação permite a mudança de assunto, sem que o argumento seja explicitado, uma vez que é deduzido pelo que está incorporado no verbo:

- (30f) **t-uk Ø-'a o'=y-a-muy. o'=abik t-uk Ø-'a Ø-be¹⁵**
 R2-casa R1-NFC 3S=R2-NFC-fazer 3S=sentar.se.PRF R2-casa R1-NFC R1-em
o'=y-op-mõḡ
 3S=R2-pau-colocar. PRF
 Fez casa pra ele. Sentou-se na casa. Colocou (a boneca).

¹⁵ Circunstanciais, ou seja, adjuntos, não participam da incorporação, sendo esse um dos fatores que os distinguem dos argumentos.

5.2. Função da incorporação: tornar o significado do verbo mais específico

Alguns verbos ganham um significado particular devido à incorporação. O verbo **kõn**, por exemplo, significa 'ingerir', mas nos exemplos a seguir passa a significar 'beijar na boca' e 'beijar no rosto', graças à incorporação de **-bi** 'boca' e **-akõbi** 'bochecha':

- (30g) **je-we-bi-kõn.kõn** **∅-pima**
 MED-REC-*boca*-ingerir.ITER R1-quando
- i** **je-w-akõbi-kõn.kõn** **∅-pima**
 e MED-REC-*bochecha*-ingerir.ITER R1-quando
- Quando se beija na boca e também quando se beija no rosto.

O mesmo se dá com o verbo **puruã** 'secar' que, com a incorporação da palavra **-bi** 'boca', passa a significar 'ter sede':

- (30h) **boce=ku i-buyxixi** **o'=su-bi-puruã**
 lá=? R2-companheiro 3S=R2-*boca*-secar.PRF
- Daí um companheiro ficou com sede.

Nem sempre ocorre alteração do significado do verbo devido à incorporação, mas esta contribui para identificar o tipo de objeto que está em cena. No exemplo (30i) abaixo, o personagem de uma narrativa é incomodado por lagartas (**xek pu**) e começa a matá-las (**o'=y-aokaka**). A primeira ocorrência do verbo se dá sem incorporação do NFC **-bu/-pu** 'cilíndrico e flexível', mas na seqüência o falante faz uso da incorporação de **-pu** para deixar claro que são as lagartas (**xek pu**) que estão sendo mortas (**o'=su-bu-aokaka**):

- (30i) **pã pã pã pã pã pã pã pã pã.** **o'=y-aoka.ka.**
 IDF.bater 3S=R2-matar.REDPL.PRF
- o'=su-bu-aoka.ka.**
 3S=R2-*NFC*-matar.REDPL.PRF
- Ele bateu nelas. Matou muitas. Matou muitas lagartas.

5.3. Função da incorporação: promover um rearranjo sintático e mudar o foco da informação

A incorporação por subida, especificamente, tem duas conseqüências claras: a subida do possuidor para a posição argumental ocupada pelo nome que foi incorporado e uma mudança no foco da informação veiculada. Comparemos (30j) com (30k):

(30j) [[awawa] \emptyset -bitētē] [i-dip]
 [[vovó] R1-tatuagem] [R2-ser.bonito]
 A tatuagem da vovó é bonita.

(30k) [awawa] [i-bitētē-dip]
 [vovó] [R2-tatuagem-ser.bonito]
 A vovó tem linda tatuagem.

Em (30j), **-bitētē** 'tatuagem' é o núcleo do sujeito e o foco da informação; já (30k) traz **awawa** 'vovó' como sujeito e foco, dada a incorporação de **-bitētē**.

O mesmo pode ser percebido abaixo, em que (30l) traz **wida** 'it 'o filhote da onça' como sujeito e informação principal, enquanto (30m), devido à incorporação, aponta **wida** 'onça' como novo sujeito e informação principal:

(30l) [[wida] \emptyset -it] [o'=kap]
 [[onça] R1-filho] [3S=nascer.PRF]
 O filhote da onça nasceu.

(30m) [wida] [o'=su-it-kap]
 onça [3S=R2-filho-nascer.PRF]
 A onça pariu.

Em outros casos, a incorporação pode fazer o foco recair sobre o próprio predicado verbal. Os exemplos a seguir não trazem o argumento explícito. Isso leva o ouvinte a se concentrar no elemento incorporado e no próprio predicado. É o que se percebe em (30n) e (30o), em que importam apenas o 'canto' (**-bibodo**) e a 'música' (**a'õ**), ambos incorporados:

(30n) **i-bibodo-dip** **cicã** **ip** **i-'e'em** **o= \emptyset -xi-'um**
 R2-canto-ser.bonito muito eles R2-dizer 1P=R1-mãe-finado
 Os cânticos deles estavam muito bonitos, dizia a finada minha mãe.

- (30o) **i-a'õ-dip** **cicã io'e**
 R2-voz-ser.bonito muito diz.que
 Era muito bonita a música.

6. Incorporação de nomes alienáveis: mudança gramatical em curso?

Em nossos dados, encontramos ainda casos de incorporação em que o nome envolvido não era inalienável, mas *alienável*. Nomes como **bay** 'pai' e **wa'e** 'cuia' estão entre eles¹⁶. Em (31a), mostra-se o nome **bay** 'pai' não incorporado. Por seu turno, (31b) o traz incorporado no verbo:

- (31a) **õn** [[**ayacat**] **ø-e-bay**] **o=jo-jojo**
 eu mulher R1-ALIEN-pai 1S=R2-ver.PRF
 Fui eu que vi o pai da mulher.
- (31b) **õn** **ayacat** **o=su-bay-jojo**
 eu mulher 1S=R2-pai-ver.PRF
 Fui eu que vi da mulher o pai.

Ainda com o nome **bay** é possível também a incorporação por repetição, mas com o relacional de nomes alienáveis (**ce**):

- (31c) **õn** **ayacat** **ø-e-bay** **o=ce-bay-jojo**
 eu mulher R1-ALIEN-pai 1S=R2-pai-ver.PRF
 Fui eu que vi da mulher o pai.

Com o termo **wa'e** 'cuia', outro termo alienável, ocorre incorporação também. A sua forma incorporada é **ae**, conforme mostra o exemplo (31d):

- (31d) **w=ø-e-wa'e** **o'=je-ae-e-baã**
 1=R1-ALIEN-cuia 3S=CORF-cuia-MED-estar.quebrado.PRF
 A minha cuia se quebrou.

O exemplo (31e) mostra que tal incorporação também não é obrigatória, embora seja muito comum essa palavra incorporar-se:

- (31e) **w=ø-e-wa'e** **o'=je-baã**
 1=R1-ALIEN-cuia 3S=MED-estar.quebrado.PRF
 A minha cuia se quebrou.

¹⁶ Embora **bay** 'pai' seja um termo de parentesco, ocorre com **e-** (alienador) e é possível empréstimo do Português (*pai*) ou da Língua Geral Amazônica (*páya*).

Dessa incorporação de nomes alienáveis temos poucos exemplos e consideramos ainda aberta a discussão sobre se seria este um desenvolvimento incipiente.

7. Incorporação atípica?

O padrão de incorporação mostrado até aqui envolve basicamente duas estruturas de predicado (cf. seção 1.3.), uma com marcador clítico de sujeito (MCS), seguido de um relacional de não-contigüidade (R2), do nome incorporado (NI) e de um verbo processual no aspecto perfectivo (PRF) ou no modo imperativo (IMPER):

MCS=R2-NI-VERBO.PROCESSUAL-PRF/IMPER;

e outra envolvendo um relacional de não-contigüidade, seguido do nome incorporado e de um verbo estativo:

R2=NI-VERBO.ESTATIVO.

Com os verbos processuais, a incorporação ocorre regularmente no aspecto perfectivo (32a-b) ou no modo imperativo (32c), contexto em que são usados os marcadores clíticos de sujeito:

- (32a) **añokatkat e=∅-tayxi dabi o'=tabi-'o**
 homem 2=R1-esposa R1.vagina 3S=R2.vagina-comer.PRF
 Um homem transou com a tua esposa.
- (32b) **añokatkat e=∅-tayxi o'=tabi-'o**
 homem 2=R1-esposa 3S=R2.vagina-comer.PRF
 Um homem transou com a tua esposa.
- (32c) **ayacat e=tabi-'o**
 mulher 2S=R2.vagina-comer.IMPER
 Transe com a mulher!

Quando o verbo está no aspecto imperfectivo, contexto em que *não* são usados os marcadores clíticos de sujeito, não ocorre, *regularmente*, a incorporação (32d-e):

- (32d) **añokatkat e=∅-tayxi dabi ∅'o.'o-m**
 homem 2=R1-esposa R1.vagina R1-comer.DUR-IPRF
 Um homem está transando com a tua esposa.
- (32e) **añokatkat e=∅-tayxi dabi ∅'o-m**
 homem 2=R1-esposa R1.vagina R1-comer-IPRF
 Um homem vai transar com a tua esposa.

Nesses dois exemplos de verbo no imperfectivo, o termo inalienável não foi incorporado ao verbo, não constituindo com ele um composto. É, sim, o seu objeto direto:

[[[e=∅-tayxi] dabi] ∅-'o-m]
2=R1-esposa R1.vagina R1-comer-IPRF

Mas um conjunto de dados com verbos no aspecto imperfectivo merece destaque e reflexão, uma vez que observamos incorporação com eles. Esses dados foram divididos em três tipos, que serão apresentados a seguir.

7.1. Incorporação atípica: tipo I

Como dito anteriormente, esperamos que haja a seguinte incorporação:

(33a) **kōḡkōḡ** ∅-'a o'=y-a-muyde ip
tipo.de.flauta R1-NFC 3S=R2-NFC-tocar.PRF eles
Tocaram a flauta **kōḡkōḡ 'a**.

Mas encontramos, no mesmo texto, a seguinte oração:

(33b) **bōrōbu** ∅-'a y-a-muḡe ip aypa.pa-yũ
tipo.de.taboca R1-NFC R2-NFC-fazer eles velho.REDPL-PL
Os velhos fazem taboca **bōrōbu'a**.

Nesse exemplo, não ocorre marcador clítico de sujeito, por se tratar de aspecto imperfectivo. Aí não é comum a incorporação por repetição, como mostra o exemplo (33c) abaixo:

(33c) **uk** ∅-'a ∅-muḡe ip
casa R1-NFC R1-fazer eles
Eles fazem casa.

Logo, (33b) traz um caso atípico de incorporação por repetição, uma vez que tal repetição não se verifica regularmente quando não ocorre marcador clítico de sujeito. Além disso, a ocorrência do marcador de não-contigüidade y- (R2) em (33b) traz uma outra dúvida: **bōrōbu 'a** estaria sintaticamente vinculado à oração? Se não, ele seria um tópico: **bōrō bu 'a**, 'os velhos a fazem', o que explicaria a incorporação, uma vez que **bōrōbu 'a** não faria parte da oração.

Com nomes da classe IIa, em que o relacional de não-contigüidade é **t-** (R2) também se encontrou exemplo desse tipo:

- (33d) **ayacã-yũ bõrõ da ta-'uḡ.'uḡ imẽncuy**
mulher-PL algodoeiro *R1.semente* *R2.semente-tirar.DUR.IPRF* com.certeza
Com certeza, as mulheres estão tirando as sementes de algodão.

A repetição de **da** 'semente' (em sua forma não-contígua **ta**) não era esperada. Dada a ausência de um marcador clítico de sujeito, o que normalmente acontece no aspecto imperfectivo é a contigüidade do objeto direto com o verbo (**bõrõ da uḡuḡ**), sem repetição do nome inalienável que é núcleo do objeto direto, como no exemplo abaixo:

- (33e) **kabi-oḡ o=ce-xeyxey ayacã-yũ [[bõrõ] da] Ø-'uḡ.'uḡ]**
céu-escuro 1S=MED-sonhar mulher-PL algodoeiro *R1.semente* *R1-tirar.DUR.IPRF*
Nessa noite, eu sonhei com as mulheres separando algodão.

Como se percebe, em relação a esse tipo de incorporação, há ainda muitas dúvidas.

7.2. Incorporação atípica: tipo II

Encontramos ainda os seguintes exemplos atípicos de incorporação:

- (34a) **puy Ø-bu pu-kop.kom um Ø-wi.**
cobra *R1-NFC* *NFC-descer.DUR.IPRF* no.alto *R1-de*
A cobra estava descendo de cima.
- (34b) **itabee i-jojo-m. puy Ø-bu pu-kom io'e.**
IDF.espiar *R2-olhar-IPRF* cobra *R1-NFC* *NFC-descer.IPRF* diz.que
Estava espiando. A cobra ia descer.

Esses dados foram encontrados em narrativas livres¹⁷. Trazem também um padrão de incorporação diferente do que foi visto até aqui. Como já foi dito, com verbo no aspecto imperfectivo, não ocorre regularmente incorporação por repetição:

- (34c) **puy Ø-bukop.kom**
cobra *R1-NFC* *descer.DUR.IPRF*
A cobra está descendo.

¹⁷ Em alguns dados elicitados avulsamente, também verificamos o mesmo fenômeno.

- (34d) **i-bu** **∅-aoka-m**
 R2-NFC¹⁸ R1-matar-IPRF
 Vai matar a cobra.

Ao compararmos (34a-b) com (34c-d), percebemos que os primeiros, além de apresentarem o que parece ser uma incorporação, não apresentam o relacional de não-contigüidade **i-**, típico da classe I: **pu X i-bu**. Mas ocorre aí ensurdecimento da consoante **b**. Isso lembra a forma de marcação relacional que ocorre na classe II:

- (34e) **Biboy d-op**
 Biboy R1-flecha
 Flecha do Biboy
- (34f) **t-op**
 R2-flecha
 Flecha de alguém

Então, é de supor que nos exemplos (34a-b) esteja ocorrendo uma nova forma de marcação de contigüidade com nomes da classe I: no lugar de **∅-** (R1) e **i-** (R2), **∅-bu** e **i-bu**, está ocorrendo **b-u** (R1) e **p-u** (R2), como em **d-op** (R1) e **t-op** (R2)¹⁹, em que a consoante sonora marca contigüidade, e a surda, não-contigüidade. Nesse caso, algumas perguntas, já feitas anteriormente, ainda ficariam sem resposta definitiva:

- a. Em **puy bu pu-kom** 'a cobra vai descer', estamos diante de incorporação de fato?
- b. **Puy bu** está, sintaticamente, vinculado à oração? Se sim, o que justificaria uma marcação de não-contigüidade (**pu**), se tomarmos **puy bu** como sujeito da oração?

¹⁸ **-bu** retoma, anaforicamente, **puy bu** 'cobra'.

¹⁹ Os nomes **op** 'flecha' e **'uk** 'a 'casa' são, até agora, os únicos da classe II (classe que marca contigüidade/não-contigüidade com **d** e **t**) a ocorrerem sem a presença de relacionais quando não se quer evidenciar um possuidor. Portanto, **d** e **t**, quando presentes, são de fato prefixos e não parte da raiz como nos demais nomes da classe II.

7.3. Incorporação atípica: tipo III

Com verbos estativos no aspecto imperfectivo, foi observado um outro caso atípico de incorporação por repetição de um nome inalienável. Nestes casos, é atípica a ausência do morfema relacional de não-contigüidade (**i-**), como em (35b-c). O exemplo (35a) é a forma típica:

(35a) **ako** **∅-ba** **i-ba-op**²⁰ **je'e** **ija**
 bananeira R1-*cilindro.rígido* R2-*cilindro.rígido*-estar.maduro AUX.FUT este

kaxi **∅-be**
 lua R1-em

As bananas ficarão maduras neste mês.

(35b) **ako** **∅-ba** **ba-op.om**
 bananeira R1-*cilindro.rígido* *cilindro.rígido*-estar.maduro.DUR.IPRF

tot **∅-pe**
 R2.cacho R1-em

A banana está amadurecendo no cacho.

(35c) **ako** **∅-ba** **ba-om** **tot** **∅-pe**
 bananeira R1-*cilindro.rígido* *cilindro.rígido*-estar.maduro.IPRF R2-cacho R1-em

A banana vai amadurecer no cacho.

(35a) é o exemplo mais comum de incorporação por repetição com verbos estativos: **R2-Nome.Incorporado-Verbo.Estativo**. Os exemplos (35b-c), em que ocorre aspecto imperfectivo (**-m**), são um caso de incorporação em que não há presença do relacional de não-contigüidade (R2). A tentativa de construir exemplos com o relacional R2 nesses casos trouxe resultados agramaticais:

(35d) ***ako** **∅-ba** **i-ba-om** **tot** **∅-pe**
 bananeira R1-*cilindro.rígido* R2-*cilindro.rígido*-amadurecer.IPRF R2-cacho R1-em
 A banana vai amadurecer no cacho.

²⁰ No lugar do relacional **i-**, típico desse contexto, foram encontrados também exemplos em que foi usado o relacional **su-**:
ako ∅-ba su-ba-op tot pe 'A banana vai amadurecer no cacho.'
ako ∅-ba su-ba-wip 'A banana vai cozinhar.'

Considerações finais

Os dois tipos principais de incorporação de nomes apresentados aqui – por repetição e por subida –, possibilitam verificar uma diferença entre nomes em função classificadora (NFC) e nomes que não estão exercendo essa função. Como já dito, os NFC não se incorporam por subida. A relevância disso está no fato de a morfossintaxe contribuir diretamente para a identificação de nomes com propriedades semânticas e funcionais de natureza classificatória.

Outro ponto a se destacar é que a incorporação em Mundurukú não provoca redução na valência do verbo. No máximo, em se tratando de incorporação por subida, ocorre alteração nas funções desempenhadas pelos membros do argumento absoluto: com a incorporação do núcleo do SN, o dependente assume a função argumental de sujeito ou de objeto direto, conforme a sentença seja intransitiva ou transitiva.

Relevantes ainda são as funções da incorporação nominal em Mundurukú: identificar o argumento absoluto e evitar ambigüidade; tornar mais específico o significado do verbo; promover um rearranjo sintático e mudar o foco da informação.

Finalmente, sobre os itens abordados nas seções 6 e 7, respectivamente incorporação de nome alienável e as chamadas aqui "incorporações atípicas", vale o registro feito, com o intuito de provocar outras pesquisas sobre o assunto.

Abreviaturas e símbolos:

ALIEN	alienabilizador	PRF	aspecto perfectivo
AUX	verbo auxiliar	R1	indicador de determinante contíguo
CAUS1	causativo de intransitivo	R2	indicador de determinante não-contíguo
CAUS2	causativo comitativo	REC	recíproco
CAUS3	causativo de transitivo	RED	reduplicação
Cf.	conferir	REDPL	reduplicação indicando plural
CIRC	modo circunstancial	RFX	reflexivo
CL	classificador	S	marcador clítico de sujeito
CORF	correferencial	SN	sintagma nominal
DUR	duração	SV	sintagma verbal
FIN	finalidade	TRANSL	translativo
FUT	futuro	VIE	verbo intransitivo estativo
IDF	ideofone	VRBZ	verbalizador
IMPER	imperativo	1	Primeira pessoa, 'eu, me'
INSTR	instrumental	12	primeira pessoa inclusiva, 'nós, nos'
INT	partícula interrogativa	13	primeira pessoa exclusiva, 'nós, nos'
INTJ	interjeição	2	segunda pessoa, 'tu, te'
INTR	intransitivizador	23	segunda pessoa plural, 'vós, vos'
IPRF	aspecto imperfectivo	3	terceira pessoa, 'ele (a), eles (as)'
ITER	iteratividade	*	agramatical
LIT.	literalmente		
MED	voz média		
NFC	nome em função classificadora		
NMZ1	nominalizador de agente		
O	marcador clítico de objeto		
PART	partitivo/individualizador		
PL	plural		
PLUR	pluralidade		

Referências bibliográficas

BAKER, Mark

1988 *Incorporation: a theory of grammatical function changing*. Chicago: University of Chicago Press.

CROFTS, Marjorie

1971 Repeated Morphs in Mundurukú. *Estudos sobre Línguas e Culturas Indígenas*. Brasília: SIL.

1973 *Gramática Mundurukú*. Brasília: SIL.

1984 Ideófonos na narração Mundurukú. *Estudos sobre Línguas Tupí do Brasil*, DOOLEY, R. A., Brasília: SIL.

1985 *Aspectos da Língua Mundurukú*. Brasília: SIL.

GOMES, Dionei M.

2000 *Predicados Verbais da Língua Mundurukú e Modelos Lexicográficos*. Dissertação de Mestrado, UnB.

2001 Identificando a flexão relacional em Mundurukú. *ABRALIN: Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. Fortaleza: Imprensa Universitária.

2002a Paralelismos morfossintáticos entre Mundurukú e Tupi-Guaraní. *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história*, Cabral, A. S. A. C. & Rodrigues, A. (orgs.), Belém: EDUFPA, 234-242.

2002b A natureza clítica dos marcadores de pessoa em Mundurukú. *Revista Planalto: Lingüística* 1: 55-73.

2003 Cisão na classe de intransitivos em Mundurukú. II Encontro Nacional do Grupo de Estudos da Linguagem do Centro-Oeste.

2005 Passiva em Mundurukú (Tupí): uma interseção entre reflexivas/recíprocas e causativas de transitivo. *Revista Liames* 5.

2006a A natureza e amplitude dos sistemas de classificadores no tronco Tupí. Workshop sobre Lingüística Histórica e Línguas em Contato: Línguas Indígenas do Brasil e de Áreas Adjacentes, 2005, Brasília, DF, (no prelo).

2006b *Estudo morfológico e sintático da língua Mundurukú (Tupí)*. Tese de Doutorado, UnB, Brasília.

2007a Voz média em Mundurukú: uma análise do morfema *je-*. *Línguas e Culturas dos Povos Tupí*, Cabral, A. S. A. C. & Rodrigues A., São Paulo: Nimuendaju.

2007b A reduplicação verbal em Mundurukú. *Línguas e Culturas dos Povos Tupí*, Cabral, A. S. A. C. & Rodrigues A., São Paulo: Nimuendaju.

GONÇALVES, Cristina H. R. C.

1987 *Concordância em Mundurukú*. Campinas: Editora da Unicamp.

GRINEVALD, Colette & SEIFART, Frank

2004 Noun classes in African and Amazonian languages: towards a comparison. *Linguistic Typology* 8: 243-285.

PICANÇO, Gessiane

2003 Alienability and argument structure. *Rede Etnolingüística*.

QUEIXALÓS, Francesc

1996 Incorporação nominal em Sikuani. *Moara* 4: 115-149.

RODRIGUES, Aryon

1990 *A case of grammatical affinity among Tupí, Karíb, and Macro-Jê*. MS, UnB.